

Coro

Il Pomo d'Oro

Giuseppe Maletto



15 dez 24

15 dez 24 DOMINGO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Il Pomo d'Oro
Giuseppe Maletto Direção

Carlo Gesualdo

Sacrae Cantiones, 1603

Quinque vocibus, Liber primus

*Sex vocibus, Liber Primus **

Ave, Regina coelorum

Laboravi in gemitu meo

Tribulationem et dolorem inveni

*O sacrum convivium **

Domine, ne despicias

Hei mihi, Domine

*O oriens splendor **

*Ave, sanctissima Maria **

O vos omnes

Peccantem me quotidie

Deus, refugium et virtus

Venit lumen tuum

*Assumpta est Maria in coelum **

Ave, dulcissima Maria

* reconstrução *sextus e bassus* de Marc Busnel

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 70 MIN.
CONCERTO SEM INTERVALO

Carlo Gesualdo

(Venosa, 1566 – Gesualdo, 1613)

Sacrae Cantiones, Liber primus, 1603

A par com Luca Marenzio (c.1553-1599), Luzzascho Luzzsachi (1545-1607) e Claudio Monteverdi (1567-1643), o príncipe, compositor e alaúdistas Carlo Gesualdo assegurou a transição dos idiomas vocais entre o alto maneirismo e o primeiro barroco, tanto no domínio do madrigal polifónico como no da música sacra sobre texto latino. Esta vasta produção musical suscitou fascínio através dos tempos, desde os testemunhos coevos às iniciativas laudatórias de Igor Stravinsky, sobretudo na celebração dos quatrocentos anos sobre o nascimento do músico italiano. Este mesmo fascínio permanece até hoje, ficando a dever-se não apenas a uma linguagem musical absolutamente fora do comum, tendo em conta o contexto histórico, como também, certamente, a um percurso biográfico atribulado, espelho de uma época dominada pelos contrastes e dramatismos, qualquer que fosse o campo literário ou artístico. As bodas de casamento dos pais de Gesualdo, Fabrizio Gesualdo e Girolama Borromeu (sobrinha do papa Pio IV e irmã do cardeal Carlo Borromeu), motivaram a agregação do principado de Venosa ao património da família, em 1560, por vontade do rei Filipe II de Espanha, então soberano dos reinos de Nápoles e da Sicília. Dos quatro filhos do casal, o mais velho veio a falecer, em 1585, passando o jovem músico a único herdeiro varão. Todos os esforços visaram, nessa

altura, a concretização de uma aliança nupcial com a constelação aristocrática mais favorável, representada pela casa d'Avalos. Deste modo, Carlo Gesualdo contraiu matrimónio, no ano seguinte, com a sua prima direita, Dona Maria d'Avalos, figura muito elogiada pela sua beleza e que contava então vinte e quatro anos de idade. Apesar de muito jovem, já contraíra anteriormente dois casamentos, ambos cessados por morte do consorte. Com o nascimento de um filho, Don Emmanuelle, ficou cumprido o principal objetivo da união, à luz das convenções de antanho. O que, segundo os relatos subsistentes, terá levado Gesualdo a alhear-se, cada vez mais, do círculo estrito constituído pela família e pela própria corte e a optar por uma dedicação quase exclusiva à arte da música. Poucos anos à frente, começaram a correr boatos de que Dona Maria d'Avalos teria uma relação extraconjugal com outro nobre, Dom Fabrizio Carafa, Duque de Andria, ele próprio casado e pai de quatro filhos. Ao avolumar das histórias que corriam de boca em boca, em torno dos supostos encontros amorosos que decorreriam no palácio do príncipe de Venosa, situado em Nápoles, somou-se, a dado passo, a iniciativa viperina do tio do músico, Don Giulio Gesualdo, o qual resolveu denunciar a traição conjugal ao próprio príncipe. Após alguma reflexão, este último optou por pôr em prática um plano metódico, com o objetivo de surpreender os dois amantes em flagrante delito. No dia 16 de outubro de 1590, depois de propalar a notícia de que se iria ausentar longamente para uma caçada, Gesualdo regressou mais cedo ao palácio na companhia dos seus

criados, fortemente armados. Seguiu-se o assassinato, a sangue-frio, dos dois amantes, a golpes de adaga. De acordo com testemunhos coevos, os corpos foram expostos publicamente no dia seguinte, em frente ao palácio, tendo o evento macabro ecoado em várias crônicas e até na pena do celebrado poeta Torquato Tasso. Depois do crime, considerado justificado pela Gran Corte della Vicaria, o príncipe de Venosa refugiou-se no castelo que possuía na localidade de Gesualdo, onde continuou a dar asas aos seus ímpetus criativos, de forma obsessiva. Em carta datada de 19 de dezembro de 1593, o reputado diplomata e compositor Emilio de' Cavalieri (1550-1602) declarou, aparentemente constrangido: “O príncipe de Venosa, que mais não faz do que cantar e tocar, forçou-me hoje a visitá-lo, retendo-me durante sete horas”. Carlo Gesualdo voltaria a casar-se, em segundas núpcias, com Eleonora d'Este, sobrinha do Duque de Ferrara, a 21 de fevereiro de 1594. Durante dois anos permaneceu nesta corte, após o que regressou a Gesualdo sem a sua esposa, a qual ficou em Ferrara. Da correspondência da princesa ressaltaram as queixas com as fúrias repentinas e as depressões do marido. A esta faceta obscura juntaram-se outras sugestões, de natureza masoquista, saídas da crônica póstuma do nobre napolitano Don Ferrante de la Marra, publicada em 1632: “Gesualdo foi atormentado por uma vasta horda de demónios, os quais não lhe deram descanso durante dias a fio. Contratou então dez a doze jovens que tinham por missão açoitá-lo violentamente três vezes por dia. Durante o ato, era suposto o príncipe sorrir alegremente”.

Apesar do registo pouco abonatório, Gesualdo continuou a compor febrilmente, quer música vocal profana, quer também religiosa, num fluxo contínuo que deu origem aos quatro últimos livros de madrigais, às *Sacrae Cantiones* (Canções Sacras) e ainda aos Responsórios para os Ofícios da Semana Santa. Em 1610, Eleonora d'Este viria a regressar a Gesualdo, onde permaneceu até à morte do marido. As primeiras peças de música sacra de Gesualdo foram publicadas em 1603 pelo tipógrafo napolitano Costantino Vitali, sob a supervisão de Giovanni Pietro Cappuccio. Foram reunidas em dois volumes de Canções Sacras, um deles contendo composições a cinco vozes; o outro a seis e sete vozes. Neste último volume, duas das partes vocais não subsistiram até aos nossos dias, o que motivou trabalhos de reconstituição bem-sucedidos. Ambos os volumes foram intitulados *Liber primus*, deixando entender que se seguiriam outras publicações dedicadas ao género do motete religioso, algo de que não subsistem evidências, contudo. A seleção que será hoje objeto da interpretação do Coro *Il Pomo d'Oro*, sob a direção do maestro Giuseppe Maletto, constitui um testemunho representativo da mestria polifônica do príncipe de Venosa, assim como da sua depurada sensibilidade ao estabelecer elos de retórica entre texto e música, por vezes lineares e reminiscentes da polifonia maneirista mais conservadora; outras vezes arrojados e até mesmo surpreendentes, sugerindo as angústias e os tumultos interiores que, certamente, emanaram dos conturbados meandros da sua vida.

RUI CABRAL LOPES

Giuseppe Maletto

Giuseppe Maletto é especialista em repertório polifônico, desenvolvendo a sua atividade como cantor, maestro e produtor discográfico. Colaborou com alguns dos mais prestigiados grupos de música antiga, tendo participado em digressões na Europa, nos Estados Unidos da América, em Israel, no Japão, no México, na Colômbia e na Argentina.

Fundou o Cantica Symphonia em 1995, agrupamento reconhecido como um dos mais conceituados intérpretes de música do século XV e em particular de Guillaume Dufay, Heinrich Isaac e Josquin Desprez. Como maestro do Cantica Symphonia, dirigiu também, com grande sucesso, as *Vésperas* e a *Missa in illo tempore* de Monteverdi, o *Requiem* de Cavalli, *Jephte* de Carissimi, *Odes and Anthems* de Purcell e várias cantatas de J. S. Bach e Buxtehude.

Em 2009 fundou, com Rossana Bertini e Daniele Carnovich, La Compagnia del Madrigale. Em poucos anos, este grupo afirmou-se como uma nova referência do madrigal. Em 2016, com os dois agrupamentos, gravou as *Vésperas* de Monteverdi.

As produções discográficas dos dois conjuntos (Glossa Music) receberam numerosos prémios, incluindo 14 *Diapason d'Or*, três *Diapason d'Or de l'Année*, o *Gramophone Award* e o *Preis der Deutschen Schallplattenkritik*. Em 2011 foi Artista Residente no Festival de Música Antiga (*Oude Muziek*) de Utrecht.

Em 2020 foi-lhe confiada a direção do Coro Il Pomo d'Oro. Este novo grupo vocal atua tanto em conjunto com a orquestra homónima como em programas *a cappella*, tendo participado na digressão e na gravação de *Theodora* de Händel em 2021, sob a direção de Maxim Emelyanychev. Em 2022, com Giuseppe Maletto, o coro atuou em Veneza, Antuérpia e Londres (Wigmore Hall), com programas dedicados a Monteverdi e Cavalli. Em 2023 foi lançado o CD dedicado às *Sacrae Cantiones* de Carlo Gesualdo.

Coro Il Pomo d'Oro

O Coro Il Pomo d'Oro foi criado em 2021 e teve a sua primeira apresentação pública, juntamente com a orquestra, durante a digressão e gravação da oratória *Theodora* de Händel. Liderado por Giuseppe Maletto, reúne um grupo de cantores com uma longa e destacada experiência na interpretação de música antiga italiana, em particular dos madrigais de Monteverdi e Gesualdo, mas também do grande repertório de música sacra de Monteverdi, Cavalli, Gabrieli e Gesualdo.

O primeiro álbum a solo do Coro Il Pomo d'Oro é inteiramente dedicado ao primeiro livro das *Sacrae Cantiones* de Carlo Gesualdo, uma obra-prima do início do século XVII, constituída por motetes sacros sobre textos penitenciais. Os projetos futuros do coro, em conjunto com a orquestra, incluem oratórias de Händel e obras de Carissimi e Purcell, bem como uma gravação de música antiga italiana de Natal.

Rossana Bertini SOPRANO
Francesca Cassinari SOPRANO
Laura Fabris SOPRANO
Giulia Beatini CONTRALTO
Elena Carzaniga CONTRALTO
Annalisa Mazzoni CONTRALTO
Alessandro Baudino TENOR
Roberto Rilievi TENOR
Massimo Lombardi TENOR
Massimo Altieri TENOR
Gabriele Lombardi BAIXO
Guglielmo Buonsanti BAIXO

Giuseppe Maletto DIREÇÃO

19 dez 24

QUINTA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

20 dez 24

SEXTA 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

21 dez 24

SÁBADO 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Oratória de Natal

Coro e Orquestra Gulbenkian

Martina Batič Maestra

Melody Louledjian Soprano

Marie-George Monet Meio-Soprano

Zachary Wilder Tenor

Jasper Schweppe Baixo

Johann Sebastian Bach



Coro Gulbenkian © JOSE CARMOGA

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.